

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 2 - PAISAGEM CULTURAL: ESTRATÉGIAS DE PRESERVAÇÃO, GESTÃO E PROJETO - MÉTODOS DE LEITURA, IDENTIFICAÇÃO E RECONHECIMENTO DA PAISAGEM / FORMAS DE ACAUTELAMENTO, SALVAGUARDA OU PROTEÇÃO / FORMAS DE INTERVENÇÃO E CONSERVAÇÃO / PLANOS DE GESTÃO / A PERSPECTIVA DA PAISAGEM URBANO-HISTÓRICA (HUL) / APLICAÇÃO DA CONVENÇÃO EUROPEIA DA PAISAGEM / ESTRATÉGIAS NACIONAIS E LOCAIS DE PAISAGEM NA IBERO AMÉRICA / CONHECIMENTOS TRADICIONAIS AGROBIODIVERSIDADE E TERRITÓRIO / SATS E PATRIMÔNIO / CULTURA ALIMENTAR / O PROJETO DA PAISAGEM / CIDADANIA PAISAGÍSTICA / DIREITO À PAISAGEM E DIREITO DE PAISAGEM / POLÍTICA E PAISAGEM / PAISAGEM E DIREITO À CIDADE E AOS TERRITÓRIOS / PAISAGEM COMO RECURSO POLÍTICO, ECONÔMICO E/OU IDENTITÁRIO / PAISAGEM E CONFLITOS.

**A TRANSFORMAÇÃO DA PAISAGEM URBANA DE LAGARTO (SE):
LEITURAS A PARTIR DA FOTOGRAFIA HISTÓRICA E DO PATRIMÔNIO
EDIFICADO**

Laisa Fontes Santiago (laisa-fontes@hotmail.com)

A paisagem urbana das cidades do interior do Nordeste brasileiro tem sofrido, nas últimas décadas, um acelerado processo de transformação e descaracterização, impulsionado por uma modernização que frequentemente ignora as preexistências históricas e culturais. Este artigo analisa a evolução da paisagem urbana da cidade de Lagarto, em Sergipe, com foco no entorno da Praça da Matriz (Praça Nossa Senhora da Piedade), núcleo fundacional,

simbólico e estruturador da urbe. A problemática central reside naquilo que se denomina “Lagarto Desvanecida”: o apagamento progressivo da memória edificada e a substituição de tipologias históricas coloniais, ecléticas e do início do século XX por construções contemporâneas desprovidas de diálogo com o contexto paisagístico local, processo agravado pela ausência de políticas públicas efetivas de salvaguarda, reconhecimento e proteção patrimonial. Metodologicamente, o trabalho adota a iconografia histórica como instrumento central de leitura da paisagem cultural, compreendendo a fotografia como documento primário capaz de revelar camadas temporais suprimidas e transformações morfológicas e tipológicas. Através de uma abordagem qualitativa e comparativa, são confrontadas fotografias antigas provenientes do arquivo digital comunitário “@lagarto_que_tem_e_que_ja_teve” com registros fotográficos atuais levantados in loco. A análise concentra-se na Praça da Matriz, examinando alterações na escala, na volumetria e na sintaxe visual de edificações emblemáticas, como a Igreja Matriz Nossa Senhora da Piedade, o Paço Municipal, a Casa Paroquial e outras construções no entorno imediato. Essa leitura dialoga com a perspectiva da Paisagem Urbano-Histórica (HUL), ao compreender o espaço urbano como um palimpsesto em permanente tensão entre permanências, substituições e ressignificações. Os resultados evidenciam que a Praça da Matriz, outrora marcada por relativa homogeneidade formal, escala humana e continuidade tipológica, sofreu rupturas significativas em sua paisagem cultural. A análise comparativa revela a perda de sobrados históricos, a descaracterização irreversível de fachadas e a fragmentação da ambiência urbana, expondo conflitos recorrentes entre o “progresso” imobiliário e a preservação da identidade local. Ainda assim, identificam-se formas de resistência, materializadas na permanência de marcos institucionais e religiosos que, mesmo alterados, continuam a ancorar a memória coletiva e o reconhecimento simbólico do lugar. Conclui-se que a paisagem urbana de Lagarto encontra-se em estado crítico de vulnerabilidade patrimonial. A leitura fundamentada na fotografia histórica confirma a urgência da implementação de instrumentos de gestão da paisagem cultural, como inventários arquitetônicos sistemáticos e políticas de reconhecimento local, capazes de frear o desvanecimento da identidade urbana. Ao tratar de uma cidade média fora dos circuitos turísticos tradicionais, o artigo contribui para o debate ibero-americano sobre paisagem cultural, patrimônio e direito à memória urbana, reafirmando a imagem técnica como ferramenta fundamental para o reconhecimento, a gestão e a reivindicação da paisagem enquanto bem coletivo.

Palavras-chave: paisagem cultural; paisagem urbano-histórica (hul); fotografia histórica; patrimônio urbano.